



MASTITE CAUSADA POR *Staphylococcus aureus* EM VACAS LEITEIRAS

Wenderson Fellipe Batista Mendes Ruas*¹
Anastácia Taís Oliveira Pereira²
Huallyssys Farrara Medeiros¹
Lucas Mendes Soares²
Daniel Ananias de Assis Pires¹

Introdução

A mastite é a inflamação da glândula mamária que tem como característica apresentar alterações patológicas no tecido glandular e inúmeras modificações físico-químicas no leite. É a principal doença que os produtores mundiais de leite enfrentam em virtude do impacto na produtividade dos rebanhos leiteiros e dos gastos referentes ao tratamento que, na grande maioria, é feito de forma empírica e errônea. Entre os agentes de origem infecciosa os quais são causadores das mastites, o *Staphylococcus aureus* é a bactéria mais prevalente. Entre elas, a coagulase negativa, comumente isolada no leite bovino, é considerada como patógeno secundário, podendo causar reações inflamatórias moderadas na glândula mamária, levando aos altos índices de mastites subclínicas no rebanho (SOUZA *et al.*, 2016).

A infecção mamária pode se instalar tanto durante a lactação, quanto no período seco. Os números de infecção são maiores no período que a vaca está seca, embora tais infecções não persistam ou evoluam para um estágio clínico até que haja uma lactação. A ordenha do rebanho possibilita a transmissão dessas bactérias devido ao leite secretado pelas vacas possuírem uma quantidade variável de microorganismos patogênicos, entre os quartos mamários e entre as vacas, isso por meio das mãos do ordenhador, ordenha mecânica ou de toalha de pano utilizada para secagem do teto. Devido tais motivos, a profilaxia no momento da ordenha é de

¹ Estudantes do curso de Medicina Veterinária das Faculdades Integradas do Norte de Minas (FUNORTE), Montes Claros, MG, Brasil.

² Professores das Faculdades Integradas do Norte de Minas (FUNORTE), Montes Claros, MG, Brasil.

*Autor para correspondência: fellipepop1998@gmail.com



fundamental importância para que seja possível minimizar o risco de transmissão (ANDREWS *et al.*, 2008).

Sendo assim, este estudo objetivou analisar os aspectos clínicos e terapêuticos da mastite decorrente de *S. aureus* em vacas leiteiras.

Materiais e Métodos

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, com suporte em uma revisão sistemática da literatura. Foi realizado um levantamento das fontes, obtidas através de pesquisa direta em bases de dados da área da saúde – consulta à base de dados SCIELO. Foram encontrados 61 artigos que compreendiam a temática, bem como os últimos 20 anos (1999-2019). Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, compuseram a amostra do estudo apenas nove artigos. A escolha dos materiais foi realizada de forma aleatória pelos autores a partir de leitura seletiva e exploratória das fontes obtidas na pesquisa. Por fim, foi feita uma leitura analítica com a finalidade de ordenar e sumarizar as informações contidas nas fontes escolhidas, de forma que estas possibilitassem a obtenção das respostas frente ao assunto proposto para o trabalho.

Resultados

A patologia é decorrente da introdução do microorganismo no canal do teto e as medidas clínicas a serem tomadas variam da capacidade do microorganismo de colonizar e multiplicar-se no úbere, do grau de virulências de cepa e da capacidade de resposta do animal doente. A proliferação dos microorganismos e a produção de toxinas danificam o tecido secretor glandular, promovendo irritações químicas e traumatismos físicos (ACOSTA *et al.*, 2016).

A mastite é uma das mais frequentes infecções que acometem o gado leiteiro, levando a perdas econômicas pela diminuição na produção e na qualidade do leite, à elevação dos custos com mão de obra, medicamentos e serviços veterinários, além de descarte precoce de animais. É importante ressaltar que a mastite decorrente do envolvimento de bactérias com baixa resposta à antibioticoterapia pode colocar em risco iminente à saúde pública. O diagnóstico da mastite clínica é



possível pela avaliação do aspecto do leite. Quanto às características peculiares desse produto, a existência de grumos e as alterações do parênquima glandular, hipertemia, hiperemia local e consistência glandular enrijecida (SOUZA *et al.*, 2016).

Explanando melhor a ideia já introduzida nesse trabalho, a patologia geral, por exemplo, aborda os conhecimentos como, as reações dos microorganismos bactérias, vírus, fungos, agentes alérgicos etc., e o funcionamento de todo o processo de infecção causado pelo patógeno. Visto que a mastite é uma infecção bacteriana, normalmente causada pela *Staphylococcus aureus*, que promove uma inflamação na glândula mamaria, tem-se como medida profilática a higiene pré, durante e pós a ordenha. (ANDREWS *et al.*, 2008).

Conclusão

A mastite bovina é uma afecção de fácil e rápida disseminação e apresenta medidas baratas e de fácil acesso, a fim de melhorar a qualidade do leite, bem como a qualidade de vida dos consumidores. Tais medidas são: lavar o teto com desinfetante diluído na água, secar os tetos com papel toalha ou pano individual para cada teto, fazer uso de luvas de borracha limpa, aplicação de solução desinfetante adequada na superfície do teto após a ordenha e a desinfecção dos materiais utilizados na ordenha.

Referências

ACOSTA, A. C.; SILVA, L. B.G; MEDEIROS, E.S; PINHEIRO-JÚNIOR, J.W; MOTA, R.A. Mastites em ruminantes no Brasil. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 36, n. 7, p. 565–573, jul. 2016.

ANDREWS, A. H.; BLOWEY, R. W.; BOYD, H.; EDDY, R. G. **Medicina bovina – doenças e criação de bovinos**. 2ed. São Paulo: Roca, 2008.

SOUZA, K. S. S.; OLIVEIRA, Y. C. M.; DUARTE, A. F. V.; OLIVEIRA, T. C.; VELOSO, A. L. C.; OLIVEIRA, P. M. C. *et al.* Resistência a antimicrobianos de bactérias isoladas de vacas leiteiras com mastite subclínica. **Caderno de ciências agrárias**, v. 8, n. 2, p. 83–89, ago. 2016.